

Festival de Badminton: Eita, eu consigo jogar !

SERRA, Bruno Rafael Coelho ¹
SOUZA, Kairon Manoel Cherrin de ²
RODRIGUES, Zaira Sousa ³

RESUMO: Este trabalho descreve a organização de um festival realizado pelos bolsistas do Pibid da UFMA, com o intuito de promover o ensino do esporte badminton na escola. O evento envolveu alunos do 7º ano de uma escola municipal em São Luís -MA, realizado em dezembro de 2023. Ao longo dos meses que antecederam o evento, foram ministradas aulas teóricas e práticas sobre o badminton. Durante esse período, foram abordados aspectos técnicos e táticos do esporte, bem como questões relacionadas a ética, além da importância da prática esportiva na promoção da saúde e da integração social. Demonstrou-se que o badminton pode ser aprendido e praticado de forma inclusiva e acessível, ressaltando a importância de explorar esportes menos convencionais na educação física escolar.

PALAVRAS - CHAVES: pibid; badminton; alunos; esporte.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho contempla a realização de um festival esportivo, fruto de um relato de experiência desenvolvido pelos alunos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da UFMA. Acreditamos que a escola é o local ideal para a aquisição de um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem do esporte, uma vez que recebemos a cada ano letivo estudantes oriundos de famílias diversificadas e com experiências socioculturais singulares para formarem a comunidade escolar.

Partindo da compreensão metodológica sobre a cultura corporal e os conteúdos que devem ser ministrados no ambiente escolar pela disciplina de Educação Física, e enfatizado por Castellani Filho et al. (2009) que o esporte engloba elementos significativos e construídos socialmente e como prática social viabiliza temas lúdicos, ou seja, o esporte não é apenas uma atividade física, mas também um fenômeno cultural que agrega valores, códigos e significados de uma comunidade. Endossando, essa afirmativa Rangel e Darido (2005) destacam que há um espaço de valorização e destaque nos canais abertos de televisão com programas diários e semanais que



movimentam vários segmentos da sociedade, uma vez que influenciam e mudam o comportamento das pessoas.

Após reunião de planejamento elegemos como esporte, o Badminton, pois já estávamos ministrando o conteúdo sobre esportes de rede e parede. O badminton surgiu na era do esporte moderno, quando militares ingleses se depararam com um jogo denominado, Poona, praticado na Índia. Já seu percurso no Brasil aconteceu por meio da influência de imigrantes e na disseminação do esporte, por organizações esportivas e clubes.

A respeito da presença do Badminton no Maranhão, não é praticado na maior parte do estado, haja vista poucas são as escolas públicas que adotam o badminton, devido à falta de formação dos professores de Educação Física como também pelo alto custo dos materiais e equipamentos. Sua maior expressividade ocorre nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), evento realizado anualmente.

O relato de experiência foi realizado na escola pública municipal, UI MARIA DO CARMO ABREU DA SILVEIRA, localizada na cidade de São Luís/MA, com as turmas do 7º ano (anos finais). O objetivo do estudo foi oportunizar a participação dos estudantes e a ambientação com o esporte em ascensão no Brasil, bem como contribuir na formação de cidadãos ativos baseado no desenvolvimento esportivo e socioeducativo.

¹ Graduando em Licenciatura do curso de Educação Física, Voluntário, Programa de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, Campus Dom Delgado, serra.bruno@discente.ufma.br;

² Graduando em Licenciatura do curso de Educação Física, Bolsista, Programa de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, Campus Dom Delgado, kairon.cherrin@discente.ufma.br;

³ Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA) Preceptora, Bolsista, Programa de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, Campus Dom Delgado, zairasousa74@gmail.com.

METODOLOGIA

O processo para realização do evento esportivo foi possível, após reunião de planejamento, pois já estava estabelecido como um dos indicadores dentro do programa (Pibid), a meta de um festival esportivo. Dessa maneira, escolhemos o Badminton com o intuito de promover um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem do esporte na escola.



Durante o 4º período, realizado nos meses de novembro e dezembro, as turmas do 7º ano (A e B) foram orientadas em dois encontros semanais, com aulas alternadas (em sala de aula e na quadra) onde foram contemplados por meio de aulas expositivas-dialogadas, onde abordamos aspectos históricos, as regras básicas, as competições (locais, nacionais e internacionais) e os benefícios do esporte para promoção da saúde física, mental e socioeducativo, e reforçamos mediante a exibição de vídeos didáticos.

A prática inicial consistiu em uma aula-oficina, onde os estudantes foram instruídos a confeccionarem materiais alternativos, como: petecas feitas de garrafas pet e de balões com papel, já os outros materiais (raquetes, petecas, redes e postes) foram emprestados pela professora/supervisora e pelo Departamento de Educação Física da UFMA, tendo em vista que a escola não possuía os equipamentos. Os alunos foram orientados como segurar a raquete, bem como realizar os movimentos básicos para conseguirem bater/rebater a peteca. No decorrer das aulas práticas foi demonstrado o posicionamento para saques (curto e longo) e os fundamentos (ataque e defesa). Cabe ressaltar, que as vivências ao longo das aulas mediante atividades lúdicas.

No dia anterior ao festival realizamos a pré-inscrição para atender a demanda do quantitativo de alunos e por serem iniciantes no esporte, optamos pela formação em duplas (mistas, femininas e masculinas), além de enfatizar o caráter do evento que seria sem premiações. Portanto, estaria garantido ao final do evento um delicioso lanche fornecido pela escola. Os estudantes tiveram autonomia para formarem suas duplas (masculinas, femininas ou mistas). Para melhor organização, as duplas receberam coletes em várias cores: vermelho, azul, amarelo e verde.

O evento ocorreu no dia 16 de dezembro de 2023, no turno matutino, na quadra da escola e contou com a presença de 30 alunos. Em virtude da quadra da escola ser de cimento e sem demarcações, tivemos que fazer adequações necessárias, pois as quadras de badminton oficiais possuem dimensões de 13,40 x 6,10 metros. Dessa forma, utilizamos fragmentos de gesso e realizamos as demarcações em 3 quadras adaptadas, onde foram disputados os jogos. Fizemos também uma adaptação na altura das redes, pois não tínhamos os postes oficiais para sustentação das redes. Nesse dia, as condições climáticas não foram favoráveis (chuva), fato que interrompeu as partidas e apagaram as marcações. No entanto, refizemos as quadras e continuamos o festival.

A arbitragem foi realizada pelos bolsistas/pibidianos. Os jogos ocorreram em 3 quadras que foram demarcadas e readaptadas de acordo com o espaço da escola. Alguns pibidianos com mais experiência no esporte, respondiam às dúvidas dos alunos, que surgiam durante o jogo. Foram realizados dois sets de 15 pontos cada (oficialmente são 21 pontos por set, onde vence quem ganhar 2 sets, caso haja empate ocorre mais um set final), algumas regras foram esclarecidas antes de cada partida e poucas penalidades foram levadas em consideração, uma vez que a proposta foi de um festival.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos resultados foi por meio da roda de conversa realizada em sala de aula, no decorrer da semana pós-evento, e mostrou-se uma estratégia democrática, capaz de instigar narrativas ricas das experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as). De maneira geral, evidenciamos nos relatos a alegria e motivação em poder jogar mais de uma vez, pois durante as aulas práticas o tempo era limitado.

Os estudantes destacaram que conseguiram desenvolver e melhorar as suas habilidades em alguns fundamentos do badminton como por exemplo: o saque, o ataque como também a defesa. Nos depoimentos, apontaram que na prática compreenderam melhor as regras do esporte, e o fato de formarem duplas possibilitou maior interação durante as partidas e no momento de espera para o próximo jogo ficavam observando e dialogando entre si sobre seus erros e acertos.

Os autores Gonçalves (2012), Alvarez e Stucchi (2008), discorrem sobre os inúmeros benefícios que o esporte Badminton traz nas diversas fases da vida, sendo destacado por ser um esporte intuitivo, de baixo impacto pedagógico e inclusivo.

Como sugestão para os próximos eventos, os (as) alunos(as) sugeriram que aumentassem o tamanho da quadra, uma melhor observação por parte dos juízes e que ocorresse com mais frequência na escola. Diante as problematizações apresentadas e escuta das opiniões das turmas, podemos observar e refletir que, os estudantes conseguiram elucidar como o badminton é um esporte capaz de ser aprendido e praticado no contexto escolar, e apesar de não possuírem os materiais para a prática, haverá uma forma alternativa na confecção, desde a raquete a uma peteca por meio de materiais recicláveis.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), o badminton é um esporte de rede e está vinculada a unidade temática dos esportes. Por essa razão, buscamos desenvolver o esporte adequando-o à faixa etária, e ressignificando a participação de todos neste festival. Conforme propõe Siedentop (1994) é necessário recuperar seis características do esporte institucionalizado com maior potencial educativo (temporada, afiliação, cronograma de jogos, registros sistemáticos, festividade e o evento culminante) e propor que todos os alunos, independentemente da condição atlética ou da habilidade motora, participem do que ele denomina ‘experiências esportivas autênticas’.

Nessa linha de raciocínio, nós futuros docentes devemos romper as barreiras apenas em ensinar os esportes mais populares como (futebol, voleibol, basquete e handebol) e oportunizar novas experiências aos estudantes nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem boas razões que contribuem para o badminton ser o esporte ideal para programas de Educação Física: O badminton pode ser praticado por meninas e por meninos, é um esporte seguro e de baixo impacto para crianças, ajuda a desenvolver habilidades físicas fundamentais, alunos de todos os níveis de habilidades podem ter êxito no desenvolvimento de habilidades que lhes permitirão jogar badminton para sempre, socialmente, meninos e meninas / homens e mulheres podem jogar, treinar e competir juntos, o badminton é acessível para pessoas com deficiência. Há regras para administrar em que grupos as pessoas podem jogar de acordo com sua deficiência, garantindo assim, uma competição justa e segura.

Ministrar o conteúdo de badminton foi enriquecedor para os alunos e professores, tendo em vista a participação e o engajamento deles para a realização do evento. Foi observado o empenho dos alunos durante cada partida e o companheirismo de cada dupla, pois naquele momento mais do que uma “competição” era uma oportunidade de fortalecer os laços criados durante o ano letivo.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ TBR, Stucchi S. Introdução ao movimento do badminton. **Movimento e percepção**. São Paulo, jul./dez. 2008. v. 9, n. 13, p. 4. Disponível em Acesso em 25.jan.2024

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Educação é a Base. 3º edição Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018

BRASIL. **Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência**. Disponível em: <http://www.gov.br/capes>. Acesso em: 5 mar. 2024

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

HISTÓRIA DO BADMINTON. In: **Confederação brasileira de badminton**. 3 jun. 2013. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FONSECA, Keiko Verônica Ono; SILVA, Paulo Roberto Bastianini da. **Badminton: manual de fundamentos e exercícios**. Curitiba: Halley S.A., 2012. p.309

SIEDENTOP, Daryl. **Sport education**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.